

# Auditoria no Terceiro Setor

## Percepções e Resultados da Pesquisa

### 2006

AUDIT

# Introdução

O Terceiro Setor vem em crescente processo de evolução porém, nos últimos anos, um das principais missões das entidades tem sido a busca pela profissionalização da sua gestão. Nesse processo, a auditoria externa independente tem servido como uma das principais ferramentas pois traz, não somente a experiência de décadas em auditoria de demonstrações financeiras mas também os mais modernos conceitos de governança corporativa, práticas contábeis nacionais e internacionais, regras de atuação em mercados de capitais, ferramentas de gestão, etc. Dessa forma, os mais recentes conceitos de atuação no Segundo Setor, vividos pelas empresas de auditoria externa, são trazidos ao Terceiro Setor, fazendo com que seu desenvolvimento e profissionalização sejam acelerados.

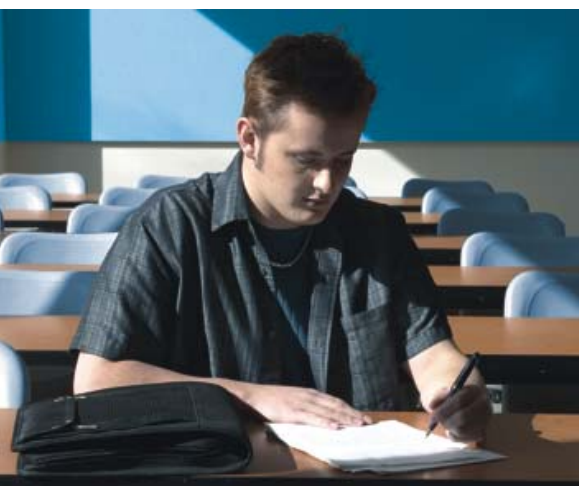
Nesse sentido, a KPMG Auditores Independentes realizou recentemente uma pesquisa para avaliar as percepções de melhorias das Entidades do Terceiro Setor frente aos trabalhos realizados pelas empresas de auditoria externa independente.

## A pesquisa de campo

As pesquisas de campo foram desenvolvidas entre os meses de maio e junho de 2006 por meio de questionários com 28 questões, de múltipla escolha, sendo a primeira parte do questionário (perguntas 1 a 14) desenvolvidas com o objetivo de traçar o perfil das entidades pesquisadas e a segunda parte do questionário (perguntas 15 a 28) formuladas com o objetivo específico de obter respostas pontuais sobre a percepção, ou não, dos benefícios que as entidades do Terceiro Setor possuem em serem auditadas por auditores externos independentes.

## Perfil das entidades pesquisadas

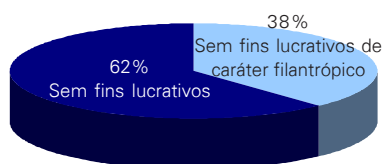
As entidades pesquisadas representam entidades localizadas na cidade de São Paulo, auditadas por auditores externos independentes a mais de um ano e que atuam em diversas áreas, tais como, educação, saúde, assistência social, inclusão social, reabilitação, incentivo a gestão e empreendedorismo e etc. As entidades, quando indagadas, perceberam melhorias em diversos aspectos de gestão, possuíam as seguintes opções de resposta: a) nenhuma; b) razoável; c) boa e d) muita. Nesse contexto, consideramos, para fins de tabulação, como itens de reprovação os conceitos “nenhuma e razoável” e como itens de aprovação os conceitos “boa e muita”.



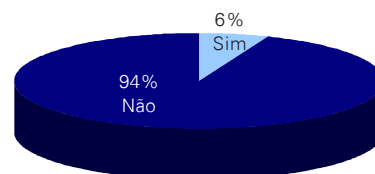
# Apresentação dos resultados das pesquisas de campo

Apresentamos, a seguir, por meio de gráficos, os resultados das pesquisas de campo para as 28 questões formuladas. Ao final, apresentamos a análise global das respostas e a conclusão sobre os resultados da pesquisa.

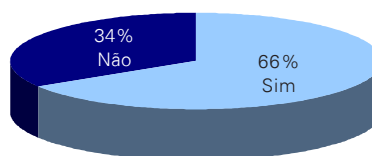
## 1) Natureza da entidade



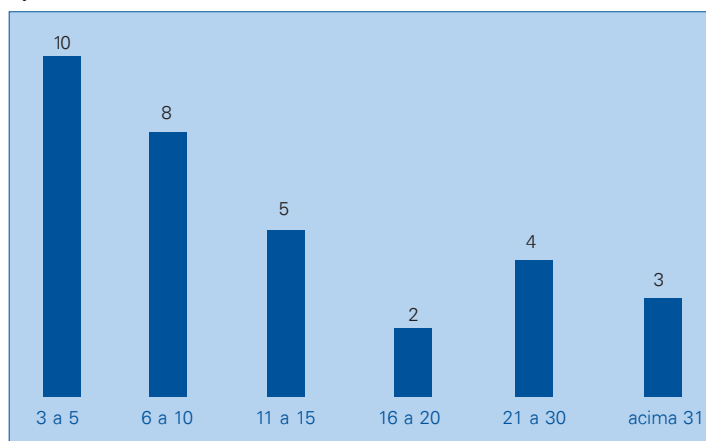
## 2) Possui titularidade de OSCIP?



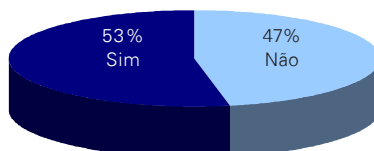
## 3) Possui conselho fiscal?



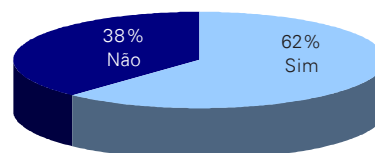
## 4) Número de membros no conselho deliberativo



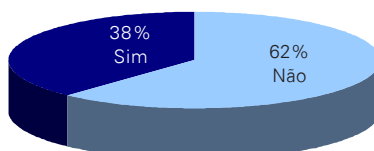
## 5) Possui obrigatoriedade de publicação das demonstrações financeiras?



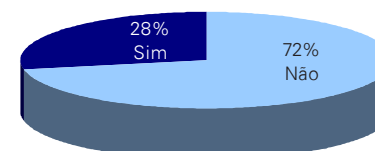
## 6) Publica demonstrações financeiras?



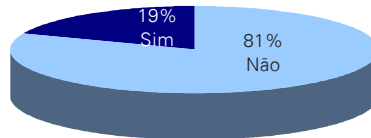
## 7) Possui parceria ou fonte de financiamento internacional?



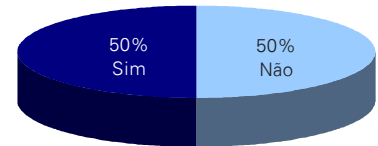
## 8) Possui auditoria interna?



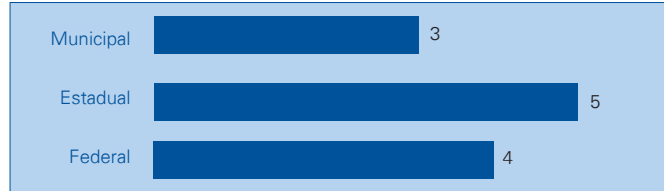
**9) Elabora balanço social de acordo com modelos-padrão de mercado?**



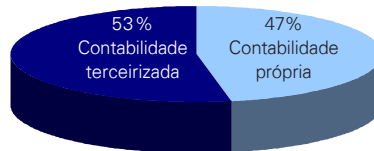
**10) O balanço social é auditado por auditores externos independentes?**



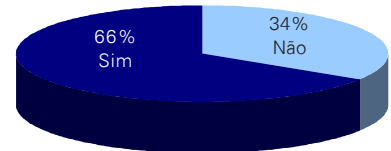
**11) Possui ajuda financeira Municipal, Estadual ou Federal?**



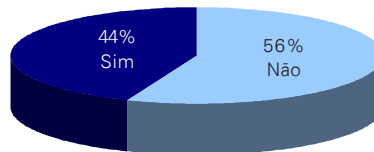
**12) Como é feita a escrita contábil?**



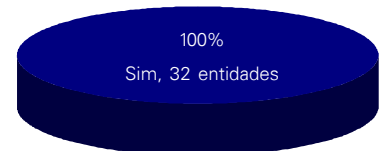
**13) Existe obrigatoriedade de possuir auditoria externa independente?**



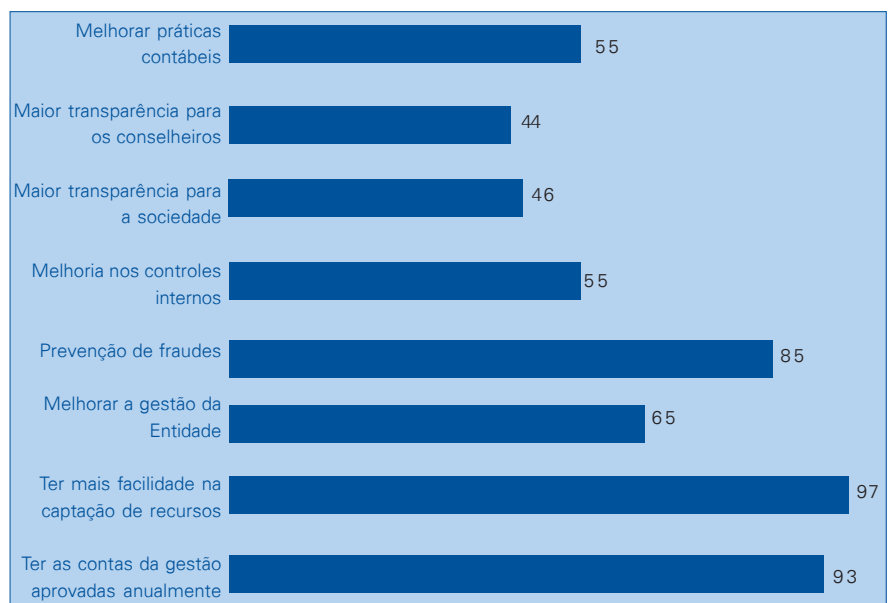
**14) Existe previsão no Estatuto Social da Entidade em ter auditoria externa anual?**



**15) A Entidade manteria o processo de auditoria externa mesmo que não houvesse obrigatoriedade?**

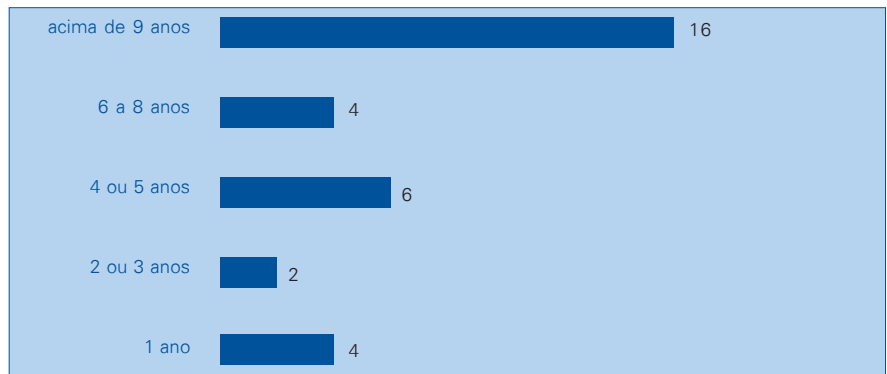


**16) Principais motivos que levaram a entidade a contratar uma empresa de auditoria externa independente**



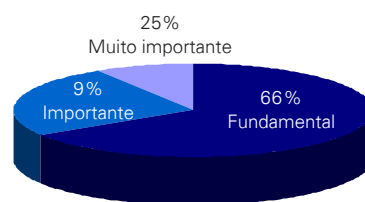
O quadro inicial demonstra os principais motivos que fariam as entidades pesquisadas contratar uma empresa de auditoria externa independente. Como as notas foram atribuídas considerando o grau de importância, sendo destinadas notas mais baixas para os itens julgados mais importantes temos, no quadro inicial, a ordem de preferência das entidades pesquisadas como sendo o principal fator a maior transparência para os conselheiros com 44 pontos, seguido pela maior transparência para a sociedade com 46 pontos e por fim, como última opção com 97 pontos a maior facilidade na captação de recursos. Dessa forma, conclui-se que o principal interesse das entidades pesquisadas na contratação de um serviços de auditoria externa independente está relacionado a prestação de contas.

**17) A quanto tempo a entidade possui auditoria externa independente?**



Nota-se que 50% das entidades possuem auditoria externa independente há mais de 9 anos, demonstrando que a auditoria externa tem sido utilizada de forma contínua por um número relevante de entidades. Das entidades pesquisadas que possuem auditoria externa independente há apenas 1 ano, 3 delas foram constituídas nesse período do tempo, ou seja, a entidade possui auditoria externa desde o primeiro ano de sua constituição.

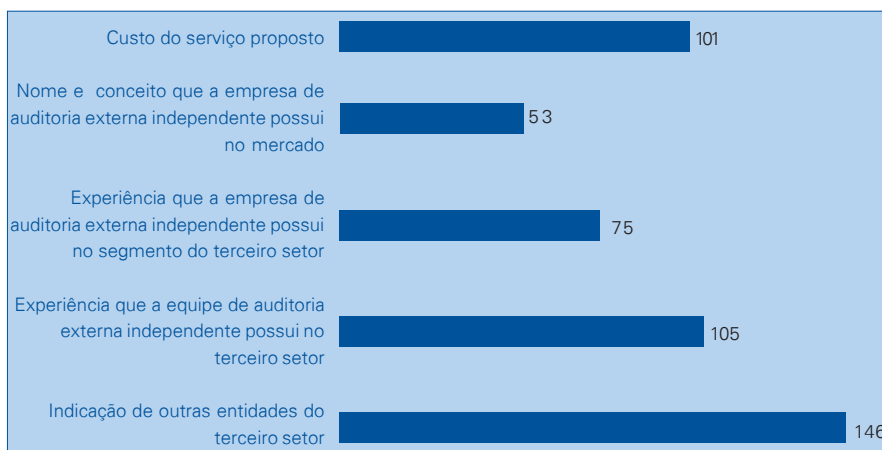
**18) Qual a Importância que a Administração da entidade atribui à auditoria externa independente?**



O Gráfico acima demonstra, com muita clareza, que a maioria das entidades pesquisadas entende que o processo de auditoria possui fundamental importância. Se adotarmos que as avaliações “muito importante” e “fundamental” reproduzem um alto grau de satisfação temos um índice de 91% de aprovação, representando um percentual inquestionável de satisfação.

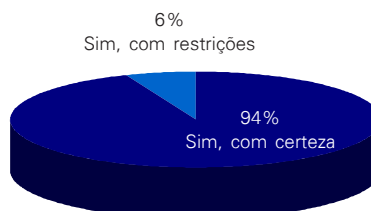
Outro fator importante a ser mencionado é que nenhuma das entidades pesquisadas entendeu como, “apenas necessária”, o processo de auditoria externa independente.

**19) Qual o principal ou os principais fatores utilizados pela Entidade na escolha da empresa de auditoria externa independente?**



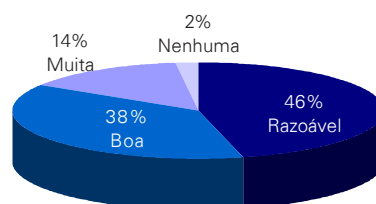
O quadro inicial demonstra os principais fatores de decisão na escolha de um trabalho de auditoria externa. Como as notas foram atribuídas considerando o grau de importância, sendo destinadas notas mais baixas para os itens julgados mais importantes, temos no quadro inicial a ordem de preferência das entidades pesquisadas como sendo o principal fator o “nome e conceito que a empresa de auditoria externa independente possui no mercado” com 53 pontos, seguido pela “experiência que a empresa de auditoria externa independente possui no segmento de terceiro” com 75 pontos e por fim, como última opção com 146 pontos a “indicação de outras entidades do Terceiro Setor”. Dessa forma, conclui-se que as entidades buscam associar seu nome a uma empresa de auditoria com expressão no mercado na área de auditoria externa e que também possua experiência no segmento do Terceiro Setor.

**20) A Entidade recomendaria a outra entidade, não auditada, que passasse a ter auditoria externa independente?**



Novamente, o gráfico acima demonstra, com muita clareza e de forma indiscutível, a satisfação pelos serviços de auditoria externa independente. A expressiva maioria (94%) das entidades pesquisadas recomendaria à outra entidade, sem nenhuma restrição, que essa passasse a ter o processo de auditoria externa independente. Apenas 6% das entidades fariam a mesma recomendação, porém, com alguma restrição.

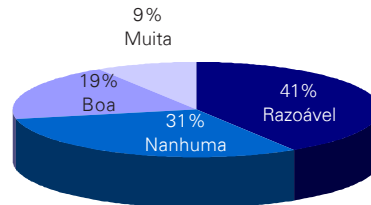
**21) A Entidade percebeu melhorias nos seus controles internos associada a atuação de seus auditores externos?**



As respostas apontam que apenas 2% das entidades não perceberam qualquer melhoria nos controles internos. Isso significa que para 98% houve algum tipo de melhoria. Quase a metade das entidades (46%) apontaram que houve uma razoável melhoria. Já para 38% das entidades houve uma boa melhoria e para

14%, muita melhora. Pode-se concluir que, efetivamente, foi percebido uma melhora nos controles internos das entidades e, em termos gerais, cerca de metade elegeram apenas uma melhora razoável e outra metade com percepções mais claras sobre os benefícios nos controles internos. Isso significa que os trabalhos de auditoria estão utilizando-se das avaliações gerais dos controles internos para identificar áreas onde as entidades possam melhorar suas rotinas internas, fortalecendo seus controles operacionais.

**22) Houve melhora no processo de captação de recursos e/ou no montante captado?**

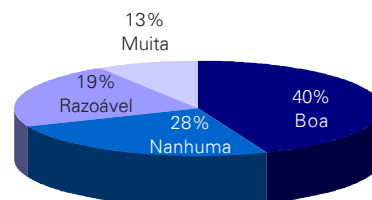


As respostas apontam que 31% das entidades não perceberam qualquer melhora na captação de recursos. Esse fato pode estar associado a dois aspectos: primeiro – quando as entidades foram perguntadas por que optaram por um trabalho de auditoria externa independente a resposta escolhida como última opção (opção de menor importância) foi: “ter mais facilidade na captação de recursos”. Dessa forma, se os trabalhos já foram contratados sem esse propósito significa que seu resultado, muito provavelmente, não esteja sendo utilizado como ferramenta de captação de recursos, justificando a resposta. Segundo: para que a entidade tenha melhora no processo de captação de recursos faz-se necessário que ela utilize o resultado do trabalho de auditoria como ferramenta de visibilidade da marca e imagem da entidade, por meio da transparência de sua gestão. Como não houve a constatação dessa publicidade ao trabalho de auditoria externa independente associa-se que os parceiros externos não estão sendo informados e motivados a ampliarem suas doações em função da comprovação do bom uso dos recursos recebidos.

Para 41% das entidades, as melhoras nas captações de recursos foram razoáveis, para 19% – boa e para 9% – muito boa demonstrando que houve uma melhora nesse processo.

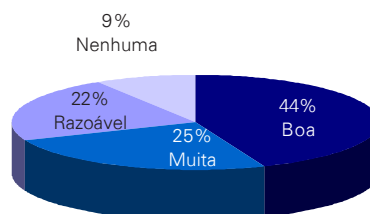
Além disso, é necessário considerar que 9 das 32 entidades (28%) são formadas por universidades e hospitais, que possuem fonte própria de geração de receita e, praticamente, não buscam nas doações sua fonte de geração de recursos.

**23) Houve melhora no relacionamento com parceiros, doadores e financiadores?**



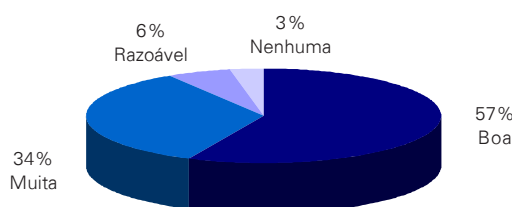
Da mesma forma que o gráfico apresentado na questão 22, as respostas são bastante consistentes e diversificadas. No Gráfico acima, a percepção de nenhuma melhora na relação com parceiros, doadores e financiadores ocorreu para 28% das entidades pesquisadas. A maioria das entidades nesse quesito (40%) entendeu como boa a melhora nessa relação e para 13% houve muita melhora nessa relação. Novamente, volta-se a questão de haver a necessidade em dar publicidade externa ao trabalho desenvolvido. Sem isso, nenhuma percepção será, efetivamente, notada.

#### 24) Houve melhora na imagem da entidade?



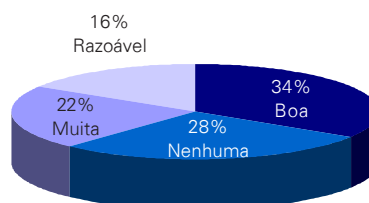
As respostas apontam que apenas 9% das entidades não perceberam qualquer melhora em sua imagem. Para 22% houve uma razoável melhora. A maioria percebeu, efetivamente, melhora na imagem da entidade sendo, para 44% dos casos, uma boa melhora e para 25% dos casos, muita melhora. Esses percentuais apontam que, possuir as demonstrações financeiras auditadas por auditores externos independentes, passa ao público interno e externo, a confiança tão necessária e requerida no Terceiro Setor, fortalecendo a relação de confiança na gestão dos recursos e clareza na prestação de contas à sociedade.

#### 25) Houve maior facilidade no processo de aprovação de contas junto aos conselheiros?



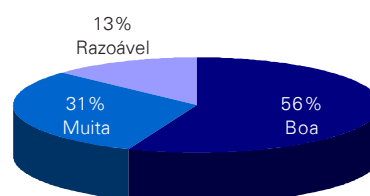
As respostas apontam que apenas 3% e 6% das entidades não perceberam qualquer ou perceberam razoável melhora no processo de aprovação de contas junto aos conselheiros, respectivamente. Para a maioria das entidades (57% como sendo boa e 34% com sendo muito boa) perceberam que o processo de aprovação de contas junto aos conselheiros está mais fácil e transparente. Como esse foi o principal item na avaliação das entidades quando pesquisada sobre o principal fator que as fizeram contratar uma auditoria externa independente, conclui-se que a justificativa da contratação está totalmente alinhada ao benefício obtido.

#### 26) Houve melhoria no relacionamento e na facilidade de captação de recursos junto aos bancos?



Da mesma forma que as respostas obtidas quando perguntado sobre as melhorias no processo de captação de recursos, as respostas foram equilibradas, não havendo grandes variações. As duas respostas mais votadas pelas entidades pesquisadas foram, nenhuma melhora, com 28% e boa melhora com 34%. As respostas acima podem estar influenciadas por alguns fatores, tais como: se a entidade está numa posição de tomador bancário necessitando de recursos externos; se estão sendo apresentadas as demonstrações financeiras auditadas nos processos de negociação com as instituições financeiras, etc. Independentemente dessas incertezas, pode-se concluir que para 56% das entidades pesquisadas as melhorias foram classificadas como boa ou muita, o que comprova que a maioria reconhece o benefício no relacionamento e na facilidade de captação de recursos junto aos bancos.

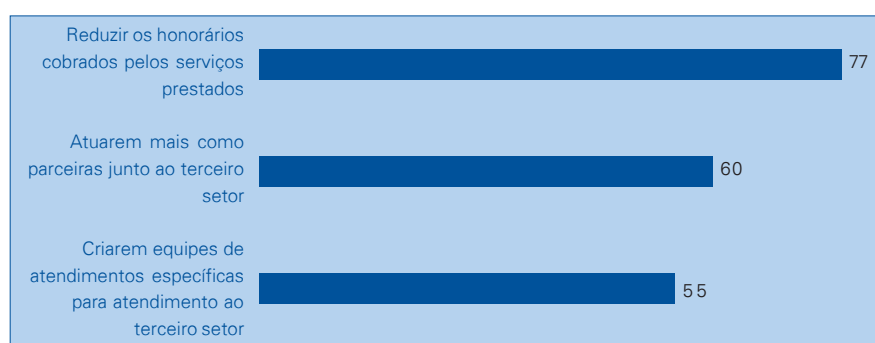
## 27) Houve melhoria nas práticas contábeis da Entidade?



As respostas apontam que nenhuma entidade deixou de perceber melhora nas práticas contábeis. Isso significa que para 100% das entidades pesquisadas houve algum tipo de melhor sendo, apenas 13% considerada como razoável, 56% considerada como boa e 31% considerada como muita melhora. Dessa forma, é clara a percepção dos benefícios contábeis (isso está associado ao trabalho do auditor externo que, substancialmente, foca seu trabalho na avaliação e revisão das transações contábeis adotadas pelas entidades).

Nesse quesito é importante ressaltar que a boa gestão contábil possui, na gestão moderna, grande influencia na condução das atividades das entidades. Erros de interpretação contábil e apresentação de demonstrações financeiras podem trazer sérios problemas as entidades como, perda de isenções governamentais pela não aprovação das contas, reconhecimento inadequado de doações e subvenções podendo impactar os cálculos de apuração de gratuidade e, conseqüentemente, a perda da filantropia, etc.

## 28) Aspectos apontados pelas Entidades a serem aprimorados pela empresas de auditoria externa independente



O quadro demonstra os principais fatores de decisão na avaliação das entidades pesquisadas com relação aos aprimoramentos que deveriam ser efetuados pelas empresas de auditoria externa independente. Como as notas foram atribuídas considerando o grau de importância, sendo destinadas notas mais baixas para os itens julgados mais importantes, temos no quadro inicial a ordem de preferência das entidades pesquisadas como sendo o principal fator com 55 pontos a "criação de equipes de atendimentos específicas para atendimento ao Terceiro Setor"; seguido por "atuarem mais como parceiras junto ao Terceiro Setor" com 60 pontos e em último lugar "reduzir os honorários cobrados pelos serviços prestados" com 77 pontos. Dessa forma, conclui-se que as entidades desejam trabalhar com empresas e pessoas especializadas e que essas possam atuar não só na revisão dos dados contábeis, mas como parceiros, trocando experiência, trazendo novos conceitos, ajudando os gestores das entidades. Esse tipo de atuação é preterida frente a trabalhos de auditoria com custos menores, mas que não agreguem conhecimento e valor ao serviço prestados.

## Conclusões finais

O objetivo dessa pesquisa foi o de avaliar se as entidades do Terceiro Setor que possuem processo de auditoria, efetuado por auditores externos independentes, perceberam melhorias em diversos aspectos e áreas de atuação.

Com base nas respostas obtidas podemos concluir que houve percepção de melhora, com exceção a um caso, em todos os quesitos pesquisados conforme resumido a seguir: (os percentuais abaixo representam o somatório das respostas avaliadas pelas entidades como “boa melhora” ou “muita melhora” pois entendemos que respostas com essa avaliação representam uma resposta satisfatória por parte dos pesquisados).

<b>Questão</b>	<b>Percentual de aprovação</b>
(21) Houve melhora nos controles internos da entidade?	52%
(22) Houve melhoria no processo de captação de recursos e/ou no montante captado?	28%
(23) Houve melhoria no relacionamento com parceiros, doadores e financiadores?	53%
(24) Houve melhora na imagem da entidade?	69%
(25) Houve mais facilidade no processo de aprovação de contas junto aos conselheiros?	91%
(26) Houve melhoria no relacionamento e na facilidade de captação de recursos junto aos bancos?	56%
(27) Houve melhoria nas práticas contábeis da entidade?	87%

Pode-se notar que, exceto pelo quesito “houve melhoria no processo de captação de recursos e/ou no montante captado”, todos os demais itens avaliados superaram 50% de aprovação. Alguns itens como, “houve mais facilidade no processo de aprovação de contas junto aos conselheiros” atingiu 91% de satisfação, representando o mais bem avaliado e “houve melhoria nas práticas contábeis da entidade” que atingiu 87%, sendo o segundo melhor avaliado.

Outro fator que serve de base para a conclusão desse estudo é a satisfação das entidades do Terceiro Setor com os trabalhos que estão sendo realizados pelas empresas de auditoria externa independente. No questionamento “você recomendaria a uma entidade que não tem auditoria externa independente que passasse a ser auditada” 94% dos pesquisados responderam: sim, com certeza. Também, quando questionada se a “entidade manteria o processo de auditoria externa independente mesmo que não tivesse obrigatoriedade” a resposta foi mais positiva ainda, 100% responderam que sim.

Como comentado acima, a questão “houve melhoria no processo de captação de recursos e/ou no montante captado”, que teve uma aprovação de apenas 28%. É importante mencionar que quando as entidades foram perguntadas por que optaram por um trabalho de auditoria externa independente a resposta escolhida como última opção (menos importante) foi: “ter mais facilidade na captação de recursos”. Dessa forma, os trabalhos de auditoria externa independente já foram contratados sem o propósito de captar recursos, por isso, apura-se um índice de aprovação tão baixo nesse quesito.



Outra constatação e essa é, sem dúvida, a mais importante, é que as entidades não estão fazendo uso do parecer de auditoria como ferramenta de visibilidade da marca junto aos seus públicos interno e externo. A relação com bancos, investidores, aprovação de contas juntos a conselheiros, melhorias em controles internos seriam mais facilmente percebidos se as entidades dessem maior publicidade ao resultado final do trabalho de auditoria. Não adianta passar por um processo tão sério e complexo como o de auditoria externa e o resultado ficar restrito a apenas os conselheiros e outras poucas pessoas das áreas administrativa e financeira. Apuramos que cerca de 86% das entidades não disponibilizam as demonstrações financeiras auditadas em seus sites e apenas três entidades publicam as demonstrações financeiras de forma espontânea (as demais fazem por exigências legais).

Ainda pelo estudo conclui-se que as entidades pesquisadas buscam associar-se a empresas de auditoria externa independente que possuem, em primeiro lugar, um nome forte e respeitado no mercado de auditoria. Essa associação é importante para dar credibilidade ao resultado do trabalho apresentado. Em seguida, as entidades buscam empresas de auditoria que atuem como parceiras, fornecendo idéias e sugestões de melhorias e que contenham com profissionais especializados em atendimento a entidades do Terceiro Setor.

A KPMG no Brasil possui um time de profissionais com experiência em auditoria e assessoria a Entidades do Terceiro Setor. Para mais informações, favor contatar:

Marcos Antonio Boscolo  
Diretor, Auditoria  
mboscolo@kpmg.com.br  
Tel. +55 (11) 2183-3128

Flávio G. Gozzoli  
Gerente, Auditoria  
fgozzoli@kpmg.com.br  
Tel. +55 (11) 2183-6510

Marcos Miola Montesani  
Gerente Sr., Auditoria  
mmontesani@kpmg.com.br  
Tel. +55 (11) 2183-3243

As informações contidas neste documento são de caráter geral e não se destinam a abordar as circunstâncias de nenhum indivíduo ou entidade específicos. Embora tenhamos nos empenhado em prestar informações precisas e pertinentes, não há nenhuma garantia de sua exatidão na data em que foram recebidas nem de que tais informações continuarão válidas no futuro. Essas informações não devem servir de base para se empreender qualquer ação sem orientação profissional qualificada, precedida de um exame minucioso da situação em pauta.

O nome e o logotipo KPMG são marcas comerciais registradas da KPMG International, uma cooperativa suíça.

© 2006 KPMG Auditores Independentes, sociedade brasileira e firma-membro da rede KPMG de firmas-membro independentes, afiliadas à KPMG International, uma cooperativa suíça. Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil.